

Rodoviária, velha,

Ivaldo Cavalcante

DF - Brasília

de

15/3/87, DOMINGO • 15

aguarda as reformas

Além de uma reforma estrutural, para resolver problemas como rachaduras e infiltrações, a Estação Rodoviária carece também de uma atenção no seu aspecto social. Pelo menos esta é a opinião de alguns comerciantes da área, que têm seus negócios constantemente atrapalhados por mendigos, migrantes e desocupados que convergem para aquele ponto central da cidade. Os permissionários dos boxes de comércio já tiveram notícia da nova reforma física do local e reagiram mal às declarações do Secretário de Serviços Públicos, José Roberto Arruda, de que os custos seriam rateados pela iniciativa privada.

Há dois anos foi iniciada uma grande reforma da Estação Rodoviária, que não resolveu os principais problemas em termos de infra-estrutura e de conservação. Segundo Vicente de Paula, dono do restaurante "Chapéu de Palha", a reforma já começou destinada ao fracasso porque a firma estava falida. Agora, Vicente acha que deve haver uma conscientização dos permissionários para que as áreas de comércio sejam mais bem cuidadas e que se apóie a idéia de comércio sejam mais bem cuidadas e que se apóie a idéia de estender as lojas do mezanino para as duas plataformas restantes. "Seria um centro comercial comprável ao aeroporto, com lojas de souvenirs e serviços", diz o comerciante.

O problema dos migrantes e mendigos, segundo o dono do restaurante, é muito mais grave do que os problemas físicos e ele; que mexe com alimentação, às vezes tem que fornecer um almoço gratuito "antes que um deles ataque a mesa de um freguês". O assédio destas pessoas é verificado também por Josimar Rodrigues, da Drogaria Santa Marta, que já teve que gastar 2500 cruzados na compra de uma nova balança, porque a velha foi destruída por um bêbado. A farmácia fica aberta 24 horas por dia e além da ventilação precária, da poluição constante e dos banheiros públicos sujos os funcionários têm de conviver com situações perigosas: assaltos e interpelações às moças durante a noite.

Perguntados sobre a possibilidade de colaborarem financeiramente com as reformas previstas, alguns comerciantes preferem se preocupar com as melhorias específicas de cada loja. "A reforma geral é de competência da Secretaria de Serviços Públicos e como eu não sou dono disso aqui, não tenho obrigação de colaborar com nada", diz um deles, indignado. Os boxes individuais já estão sendo reformados por iniciativa própria e os comerciantes ainda enfrentam algumas proibições como a de se construir banheiros em cada loja.

Obras prevêem recurso privado

A Secretaria de Serviços Públicos recebe hoje o projeto de reformas da Rodoviária do Plano Piloto, elaborado por uma equipe técnica da Novacap, e que prevê a restauração dos seis banheiros, a recuperação dos 15 mil metros quadrados de piso, a pintura de todo o prédio, e a correção das infiltrações nas paredes e no teto, através de um sistema de impermeabilização. O secretário José Roberto Arruda confirmou a participação de recursos da iniciativa privada nestas reformas, que será dividida em etapas, mas as obras só se iniciarão após a aprovação do governador José Aparecido.

Este projeto de recuperação da Rodoviária atende solicitação do arquiteto Lúcio Costa, contida no documento "Brasília Revisitada", ao governador Aparecido sugerindo que a coordenação das reformas fique sob a responsabilidade de técnicos identificados com o plano original de Brasília. O arquiteto demonstra preocupação, vislumbrando a possível construção do metrô de superfície, cujo projeto elaborado pelo Instituto Mauá de São Paulo, prevê a utilização da plataforma intermediária (mezanino) da Rodoviária, como Estação Central de Embarque de passageiros para a primeira linha de operação.

O superintendente da Rodoviária, Ivaldo Diniz, ao concordar que as reformas são "indispensáveis e urgentes" — alegando que naquele local transitam diariamente, mais de 400 mil pessoas — indicou que o próximo passo, após receber o orçamento do projeto, "será viabilizar a liberação dos recursos e assinatura de um convênio com a Novacap, que ficará encarregada de promover uma licitação pública", disse.

Mesmo indicando a necessidade de modificações nas instalações elétricas, o superintendente aponta como prioridades as reformas dos banheiros, "em péssimo estado de asseio e conservação". Segundo Diniz, os novos banheiros serão feitos com aço inoxidável, ou seja, "nada do que hoje existe, será aproveitado", afirmou.



Infiltrações no teto são um perigo constante para passageiros

Na Rodoferroviária o problema maior é com a poluição

Além da Rodoviária, também a Estação Rodoferroviária de Brasília está precisando de uma reforma urgente. Projetada para ser um terminal de carga e descarga de caminhões conjugado com a estação ferroviária, a estação transformou-se num terminal de passageiros por intermédio do GDF, que alugou o prédio ao DNER provisoriamente, enquanto não se constrói um terminal definitivo para os ônibus interestaduais. Inadequada para atender às necessidades dos passageiros e dos comerciantes do local, a Rodoferroviária é um dos únicos locais da cidade onde a poluição é um problema grave e a promessa de uma reforma motiva os seus usuários.

Nos três pavimentos que compõem o prédio principal da estação, a inadequação das instalações para um terminal de passageiros fica comprovada. No andar térreo, as condições são boas, com os guichês para compra de passagens e alguns serviços essenciais como telefones, lanchonetes e sala de espera. No andar inferior, no entanto, onde se localizam o embarque e o desembarque dos passageiros, a situação é caótica: não há nenhuma circulação de ar e a poluição dos ônibus afeta a saúde dos usuários.

Não há lugar suficiente para acomodar passageiros, familiares e o imenso número de migrantes, que ocupam todos os espaços disponíveis com malas, caixotes e crianças pequenas, num ambiente nada saudável. A promiscuidade contrasta com o andar superior, onde se localizam a administração, os bancos e o restaurante: o luxo

da decoração é impressionante, comparável às instalações de um aeroporto e poucas pessoas aproveitam, por pura falta de informação, a sala de espera instalada inexplicavelmente bem longe do local de embarque.

Para quem transita pela Rodoferroviária, a solução seria uma reforma urgente e completa, para sanar todos estes defeitos. Maria Lúcia Raquel, moradora de Luziânia e que utiliza a estação frequentemente, diz que as condições são péssimas e que pelo menos a circulação de ar e a acomodação dos usuários deveriam ser "resolvidas". Luiza Sousa e Maria Terezinha Lima, funcionárias da loja "Souvenir Brasília", dizem que a poluição é o principal problema e uma delas já teve pneumonia duas vezes por causa dos problemas com a fumaça dos ônibus. As reclamações das duas são muitas: a limpeza dos banheiros, a conservação das escadas rolantes, a utilização de um ascensorista no elevador, para atender a pessoas que às vezes nem sabem o que é um elevador e a instalação de lojas mais adequadas ao poder aquisitivo da maioria dos transeuntes.

A prova mais concreta de que a Estação Rodoferroviária necessita de uma modificação estrutural são as consequências do embarque e desembarque dos trens no local. Segundo alguns comerciantes, a trepidação dos trens por vezes queima todas as lâmpadas das lojas do andar inferior. Por estes e outros "acidentes" é que a reforma cogitada para a Rodoferroviária é mais urgente do que se pensa e deve ser estudada com atenção pelos órgãos competentes.



Todos ficam sujeitos à poluição dos ônibus, à beira da pista



A estação foi inicialmente projetada para ser terminal de cargas